

ALÉM DAS REDES SOCIAIS – PROJETO RÁDIO UEPA E O ENSINO DE WRITING E SPEAKING EM TURMAS DE EFL

Alyne Marianna Freitas Rosa
enyla.asor@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0024410497344691>

RESUMO

Este é um relato de experiência do projeto “Radio UEPA”, orientado pela Prof.^a Me. Erika da Silva nas disciplinas de Recursos Tecnológicos e Inglês II na Universidade do Estado do Pará no ano de 2015. Este artigo também aborda os principais textos lidos sobre a construção da linguagem, tanto na modalidade oral quando escrita, especialmente no que corresponde ao gênero Script. Como principais objetivos do Projeto, encontram-se o desenvolvimento das habilidades de *Writing* e *Speaking* em turmas de EFL (*English as a foreign Language*, Inglês como língua estrangeira) e a inovação no ensino de EFL. Entre os principais referenciais teóricos utilizados no decorrer deste projeto estão os trabalhos de Garcia (2006), Ribeiro (2013) e Horwitz (2007).

Palavras-chave: Recursos tecnológicos; Script de rádio; EFL

INTRODUÇÃO

O Projeto Radio UEPA trata-se de uma experiência feita pela professora Prof.^a Me. Erika da Silva na Universidade do estado do Pará nas disciplinas de Recursos Tecnológicos e Inglês II e encontra-se agora em sua segunda edição, seguindo o mesmo padrão do ano anterior: alunos do segundo ano do curso de Letras – Língua Inglesa que têm a chance de aprender as matérias clássicas das disciplinas (como o uso de hipertextos, aplicativos, modalidades e processo da escrita e ensino de ESP) e ainda experimentar algo novo e empolgante como arquitetar um programa de rádio inteiro, desde a seleção dos temas, escrita do script até as gravações finais.

Baseando-nos em Garcia (2006), Ribeiro (2013) e Horwitz (2007), que escrevem respectivamente sobre a construção de um roteiro de rádio, multimodalidade na sala de

aula de inglês e como ensinar o processo da escrita, foi possível iniciar a seleção de como se dariam os programas da Rádio, que resultaram em cinco grupos que trataram de quatro diferentes tipos de programas de rádio e um grupo que fazia comerciais destinados ao público-alvo de cada um dos programas criados.

Durante várias semanas de orientação, lapidação e revisão, as gravações de áudio se deram em dois dias, numa estrutura montada dentro da própria Universidade, e o resultado final foi publicado na internet no site *SoundCloud*¹ e está sendo divulgado em *fanpages* pelos alunos participantes do Projeto.

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM ORAL

A escolha do tipo de linguagem que seria empregada em cada seguimento do Projeto Rádio UEPA ficou a cargo dos próprios grupos, porém, no geral, o uso dos coloquialismos foi o mais empregado. Como afirma Garcia:

Esse compromisso cultural de valorização da língua é orientado no rádio pelas regras da linguagem coloquial, pois o radialista está falando para alguém. Uma vez que a fala supõe uma linguagem mais leve e informal, há de se esperar que o comunicador não carregue o seu vocabulário com palavras complicadas de difícil entendimento para a média do seu público (GARCIA, 2006).

Assim, mesmo quando os personagens pareciam mais intelectuais, como no caso do grupo que representou a entrevista com o dono de uma livraria de usados (sebo), o uso de uma linguagem mais leve foi igualmente utilizado.

Durante a seleção dos comerciais que fariam parte do Projeto, houve a combinação da linguagem coloquial e do uso formal da língua inglesa. Isso pode ser facilmente exemplificado com o comercial do produto *BeAmerican*, um curso de inglês que apresenta inicialmente a língua portuguesa, em seguida a língua inglesa de forma

1 SoundCloud – Hear the world's sounds <<https://soundcloud.com>>.

coloquial, com alguns desvios de pronúncia e a inclusão de gírias e contrações (*blu', ya*) no decorrer da fala do personagem que representava um Nova-iorquino.

O último personagem que aparecia no comercial simulava o Narrador, responsável por apresentar e vender o produto, tendo assim que utilizar uma linguagem mais formal e pausada, principalmente na hora de transmitir as informações de contato dos anunciantes criados pelo grupo.

Podemos notar que a linguagem oral se constrói de diversos elementos que devemos selecionar a fim de expressarmos melhor o que queremos transmitir de forma clara e precisa. Alguns destes elementos são: a escolha de palavras mais comuns em detrimento às menos frequentemente utilizadas, o uso de contrações, um discurso mais pausado ou mais acelerado, uma entonação mais afetuosa e pessoal ao invés de uma linguagem mais fria e menos intimista, trilhas sonoras e sons de fundo (*background music* ou BG) entre outros.

Na rádio, saber utilizar esses elementos é indispensável para o funcionamento eficaz de seus programas, já que elementos visuais não podem ser trabalhados para auxiliar a construção da realidade que a Rádio tenta transmitir.

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM ESCRITA

Considerando os importantes conceitos de *Writing* descritos por Horwitz (2007), nota-se que cada gênero textual tem características próprias, mas todos passam por processos de escrita semelhantes. O modelo utilizado para a criação dos roteiros do Projeto Rádio UEPA se enquadra majoritariamente como *Communicative Writing*, já que o objetivo principal é transmitir informações, comunicar produtos, serviços ou mesmo entretenimento, e para isso não é obrigatoriamente necessário manter o vocabulário organizado num padrão formal e linear.

Horwitz (2007, p. 137, tradução nossa) descreve com precisão a importância do Processo de Escrita do seguinte modo: “Os escritores devem focar continuamente no que desejam dizer e quando suas palavras estão de fato transmitindo suas ideias. Escritores nem sempre têm certeza do que querem dizer até eles estarem no processo de escrita”.

Observa-se que a escrita ajuda a organizar e criar novas ideias, funcionando como um *brainstorm* indispensável na elaboração de projetos.

Muitas ideias surgiram durante o processo de escrita dos roteiros, sendo a versão final consideravelmente diferente dos originais planejados inicialmente. A arrumação gramatical das palavras teve de ser alterada sempre que adicionávamos mais personalidade aos personagens, e perguntas relacionadas a eles surgiam e criavam mais discussões que alterariam novamente o roteiro (e.g.: um homem dessa idade realmente usaria estas gírias? Um nativo de Nova York teria tempo para explicar tantas informações de forma pausada e formal?).

Todavia, alguns grupos reportaram que os roteiros serviram como base e apenas organizariam a ordem das falas e durante as gravações estavam mais livre para alterar e criar qualquer seguimento que assim achassem necessário, desde que permanecessem em suas personagens.

O processo de escrita pode, então, servir como auxiliador dos roteiros de rádio, na elaboração e consolidação de ideias, mas não deve ser limitador das mesmas, deixando-as livres para fluir durante as gravações.

O PROCESSO

Uma aula inteira foi dedicada à escolha dos temas com que cada um dos grupos trabalharia, e o resultado foi este: um programa de entretenimento no formato de *talk show*, com diferentes personagens; uma entrevista com um livreiro que é responsável por uma venda de livros usados; um programa sobre Cinema, focando na crítica do público e das próprias apresentadoras e um programa de dicas para o aprimoramento da língua inglesa, além do grupo que produziria três diferentes comerciais que se encaixariam entre os programas (uma agenda de eventos para o *talk show*, um produto removedor de bolor para ser usado com livros antigos e um curso de inglês).

A elaboração dos roteiros, como já mencionado em seções anteriores, foi ajustada e altera diversas vezes, sempre que nos aprofundávamos nas características dos

personagens para transmitir suas falas de forma mais realista levando em consideração seus níveis de empatia uns pelos outros, função, idade, relacionamentos e profissão.

Além disso, as correções gramaticais e dicas de possíveis melhores aplicações da língua inglesa (incluindo gírias e expressões que eram desconhecidas por nós) feitas pela professora orientadora foram igualmente fundamentais para a elaboração de roteiros não superficiais que comunicavam exatamente o que pretendiam passar.

O grupo responsável pela criação de comerciais de rádio, composto por três alunos, teve como abordagem principal a aplicação de um estudo de sociolinguística na construção do roteiro, para que os personagens criados se adaptassem de forma mais coerente e natural ao ambiente em que estavam inseridos.

Como cada um dos programas era destinado a um público diferente, os comerciais teriam de ser moldados de modo que harmonizassem com os programas com que estavam conectados. Por exemplo, O programa de entretenimento se caracterizou pela diversidade de artistas que participavam dele, abordando assuntos diversos de forma espontânea, e a linguagem utilizada na agenda de shows era jovem e despojada, com o uso proposital de gírias (e.g.: *dude, man*) que condiziam com o público adolescente que ouviria o programa de *talk show*; já a linguagem utilizada na propaganda do curso de inglês continha desvios gramaticais também propositais, que contrastariam com a voz do narrador austero ao final da propaganda, que precedia o programa com dicas de inglês.

Outro ponto fundamental para passar uma maior credibilidade e deixar os comerciais mais realistas, foi a seleção de sons de fundo (*background music*) e efeitos sonoros como os utilizados nas grandes rádios, que de fato deixaram tudo mais verossímil. Os utilizados nos comerciais foram extremamente diversificados: som urbano de cidade movimentada, trombone, Frank Sinatra, caixa registradora e etc.

CONCLUSÃO

O Projeto Rádio UEPA foi de crucial importância na construção do currículo escolar dos alunos de Letras – Língua Inglesa, sendo um modelo que poderia ser naturalmente passado às demais universidades e institutos que possuem cursos de

formações de professores de língua estrangeira, pois além de estimular os estudantes com algo original, exigiu um aprendizado totalmente novo e a revisão dos conhecimentos previamente adquiridos, servindo como um importante meio de testar na prática tudo o que fora ensinado nas aulas teóricas de Inglês II e das demais disciplinas.

Entre o que foi ensinado, destacam-se as seguintes passagens, que são conhecimentos de necessidade perene na vida de qualquer aluno e professor: como selecionar textos acadêmicos que condizem com as necessidades de nossos projetos; como o uso de hipertextos e das multimodalidades (diferentes recursos tecnológicos) está crescendo e fazendo diferença dentro da sala de aula, trazendo a realidade dos alunos e seus interesses para o assunto a ser ensinado, mostrando uma melhora significativa no processo de aprendizagem; como a linguagem é construída e como ela se adapta aos diferentes meios de comunicação e a influencia que o público-alvo tem sobre ela; e, o mais importante de todos, como o trabalho em equipe pode levar a um resultado bem acima do esperado.

O Projeto Rádio UEPA é um exemplo de como o processo do ensino tem avançando, deixando para trás o estilo militarizado das escolas, onde os alunos não possuíam espaço nem autonomia. Como aponta Dörnyei (2005), os alunos ainda podem se sentir instigados a estudar uma língua estrangeira quando a matéria é dada de forma mais condizente com a realidade em que vivem, quando se sentem incluídos e não apenas aprendizes passivos, no processo motivação-comportamento-resultado.

Vários exemplos podem ser tirados do Projeto e adaptados para turmas de cursos livres de língua estrangeira ou até mesmo em turmas de ensino médio para estimular os alunos e mostrar como o estudo de línguas pode ser divertido e ao mesmo tempo eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DÖRNYEI, Z. **The psychololy of the language learner: Individual learners differences in second language acquisition**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

GARCIA, R. Como fazer um programa de rádio. IN: **Webrádio: Técnicas de produção, montagem e edição**. Apostila, 2006. Disponível em: <http://audiocidades.utopia.com.br/manuais/manuais_programa_radio.html> Acesso em: 1 nov. 2015.

HORWITZ, K.E. **Becoming A Language Teacher: A Practical Guide to Second Language Learning and Teaching**. Pearson, 2007.

RIBEIRO, R. F. **Multimodalidade na sala de aula de inglês: práticas pedagógicas do professor**. 2013. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Raquelferreira>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

SOBRE A AUTORA:

Está atualmente cursado o terceiro ano de Letras – Língua Inglesa, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).